

# **CAMPOS DE DESEJOS: FAMÍLIA, GÊNERO E SEXUALIDADE NO “MUNDO RURAL” PIAUIENSE**

*Francisca Célia da Silva Costa (bolsista do PIBIC/UFPI), Fabiano de Sousa Gontijo.  
(Orientador. Depto de Ciências Sociais - UFPI)*

## **Introdução**

Esta pesquisa antes direcionada para apreender as possíveis mudanças ocorridas na estrutura das famílias do meio rural piauiense, sob influencia da implantação em andamento de grandes projetos de desenvolvimento, passou por um redirecionamento, a partir da conclusão do trabalho de dissertação de mestrado de Maria Elza Soares da Silva, que tem como foco a Fazenda Santa Clara no município de canto do Buriti interior do Piauí. A mesma tratou brilhantemente do cotidiano de algumas famílias deste assentamento rural privado. A autora nos contou que havia, na Fazenda Santa Clara, casos bastante curiosos daquilo que Velho (1985) chama de “desvios e divergências”, para definir identidades construídas sobre bases distintas daquelas consideradas “normais”, hegemônicas. Ao encontrar-nos, no meio rural, com sujeitos considerados como “desviantes”, demos à pesquisa um novo foco: **apreender o sentido do que é ser um sujeito sexualmente “desviante” no meio rural piauiense.**

As famílias do rural piauiense tida como fortemente tradicional, juntamente com seu meio vem passando por transformações. Isto devido à inserção de novos valores, que advêm tanto das novas tecnologias, como das constantes permutas que ocorrem entre os meios rurais e urbanos. É percebido que mesmo com os novos valores os tradicionais permanecem, como a normatividade da família patriarcal. O que, no entanto não impede que possamos encontrar neste meio novas formas de conjugalidades e “novas sexualidades”.

Os sujeitos que Velho (1985) denomina como sendo “desviantes” ou “inadaptados”, ou seja, aqueles que desviam se das normas pré estabelecidas, que fogem ao padrão normativo das regras; são os sujeitos da nossa pesquisa. No entanto o autor nos alerta que estes conceitos estão vinculados à visão estática e pouco complexa da vida sociocultural. Estes conceitos devem ser abordados com cuidado, podendo o uso destes incorrer em estigma de patologia que podem resultar em preconceito e intolerância. Há de se entender também que os indivíduos conceituados como “desviantes” podem o ser em um determinado assunto referente à sua vida e em outros não possuir o mesmo padrão. Temos que nos atermos também para o fato de que a cultura é flexível e, portanto o individuo hoje considerado inadaptado pode no futuro ser visto como precursor de transformações. O principal foco deste trabalho esta direcionado para as questões sexuais divergentes, procuramos compreender como estas são vivenciadas no meio rural teoricamente conservador como é o caso do Piauí. Buscamos o que Ferreira (1976) chama de “affectos mal-ditos”, são os interditos das sexualidades vividos pelos sujeitos do rural piauiense.

## **Metodologia**

Esta pesquisa pretende realizar uma discussão teórica/prática sobre os campos de desejos; família, gênero e sexualidade do meio rural piauiense, para isto foi desenvolvidos os

estudos de literaturas vinculada aos temas, como também algumas incursões ao campo, o que tem como resultante este atual relatório. A revisão de literatura, que ocorreu durante todo o percurso do projeto divide-se segundo Mazzoti (2004: 179) em dois tipos: “aquela que o pesquisador necessita para o seu próprio consumo. Isto é, para ter clareza sobre as principais questões teóricas metodológicas pertinentes ao tema escolhido, e aquela que vai, efetivamente, integrar o relatório de estudo”.

O que buscamos com esta pesquisa é apreender o sentido que os sujeitos dão ao que fazem. Daí a orientação de entrevista mais adequada, e que foi aplicada é, segundo Gaskell (2003, p.82) “a qualitativa individual ou de profundidade, é uma conversação que dura normalmente entre uma hora e uma hora e meia”. Onde buscamos captar através de recurso auditivo (gravador) a observação (descritas no diário de campo), os relatos dos sujeitos e perceber o sentido dado por eles a cada um destes.

Ao adentrarmos na vida dos sujeitos que são o foco da pesquisa, temos que nos atentarmos para a invasão que estamos causando na vida destes sujeitos, e que deve ser diluída ao máximo a violência simbólica que estes possam sofrer Bourdieu (1997). A de se ter cuidado com as distorções que possam ocorrer, é necessário reconhecer os efeitos que poderemos causar na vida destes sujeitos.

Faz-se uma exposição sobre o que é pretendido com este trabalho, momento em que pedimos autorização para realizar a entrevista, como também o consentimento para que futuramente os relatos possam ser utilizados no trabalho que está sendo desenvolvido, guardando o devido anonimato dos sujeitos. Passo seguinte à entrevista é a transcrição que segundo Beau, Weber (2007: 158) “pode enriquecer ou empobrecer consideravelmente a entrevista; a qualidade da análise das entrevistas dependerá estreitamente do cuidado que tiver tido ao decifrar as fitas”. Escrever é o ato final é tornar realidade científica o que foi captado no campo.

## **Resultados e Discussão**

O que podemos afirmar, com as conclusões a que chegamos até agora nesta pesquisa, é que o meio rural piauiense passa por transformações significativas, no que concerne à inserção de novas tecnologias e novos saberes que influenciam de maneira determinante a vida das pessoas deste meio. No entanto, isto não significa uma pretensa urbanidade, pois os saberes e as tradições também se fazem presentes, no que podemos chamar de “modernização do rural”, o que para Carneiro (2002) não é prenúncio de transformação do rural em urbano, é o engendrar de novas ruralidades.

As mudanças ocorrem em todos os campos e assim afetam de forma decisiva as famílias, em sua constituição, em seus costumes; isto pode ser observado nas visitas que fizemos ao rural piauiense, quando, por exemplo, pudemos perceber várias mudanças na estrutura das famílias antes tidas sob o formato tradicional. Em um mesmo assentamento encontramos uma travesti, um casal homo e uma chefe de família “mãe solteira”; em outro momento, tivemos contato com a travesti que possui muita influência no município em que

reside; como também encontrar uma viúva mãe de dois homossexuais e que abrigava em sua casa um amigo de seu filho também homossexual que mantinha relações com seu filho mais novo.

O que foi observado é que, apesar dos preconceitos imputados àqueles que “ousam” vivenciar sua sexualidade fugindo dos padrões de heteronormatividade impostos socialmente, especialmente no rural onde o senso comum levar-nos-ia a crer em maior pudicícia e mais intenso sistema de vigilância, é que, mesmo assim a busca pelo prazer é uma constante, ainda que seja repelida por alguns. Os sujeitos considerados “desviantes” vivenciam suas sexualidades, rompendo com padrões heteronormativos imputados e cobrados pela sociedade que o rodeia. Estes “affectos malditos” ficam explícitos no texto de Ferreira (2008: 142) quando diz:

Os corpos dos affectos malditos abandonaram a missão, a „âncora”, o „porto seguro”, a identidade cultural, sobretudo, o indenitário. Quem os faz rodopiar, escorregar, se perder, escapar, é o desejo, perdido nas paixões. Máquina desejante, agenciadora dos Corpos Sem Órgãos. Os corpos fugidios são da ordem do indizível das sexualidades camponesas, nada a declarar, nada a oficializar, apenas a experimentar. (FERREIRA, 2008: 142)

Assim, os “casos” observados no “interior” do Piauí são “casos” pitorescos? Ou experiências comuns nesse momento de grandes transformações sociais e culturais e de fortes rupturas?

## **Conclusão**

Todos os sujeitos com os quais conversamos nos relataram experiências de rejeição e preconceitos por eles enfrentados, tanto por parte da família como por parte dos próprios moradores; no entanto, todos falam que estas objeções já foram ultrapassadas e que hoje são aceitos. O que podemos observar é que muitas barreiras foram realmente ultrapassadas e que ocorre uma acomodação; e que a rejeição, que aparentemente foi ultrapassada, permanece, embora de forma mais velada; é a permanência de certa reserva para com estes sujeitos “ousados” que insistem em vivenciar o desejo. Para conhecermos as sexualidades camponesas não podemos nos prender em analisá-las apenas sob o foco da reprodução da espécie, ou que o corpo seja considerado apenas instrumento de reprodução e labor.

**Apoio:** UFPI

## **Referências**

- BEAU, S; WEBER, F. Guia para pesquisa de campo. Produzir e analisar dados etnográficos. Petrópolis: Vozes, 2007
- BOURDIEU, P. Compreender. In: A miséria do mundo. Petrópolis; Vozes, 1997

CARNEIRO, M. J. (coord.). Do rural como categoria de pensamento e como categoria analítica. In: Ruralidades contemporâneas. Modos de viver e pensar o rural na sociedade brasileira. Relatório final do projeto "Pluriatividade e ruralidade: identidades sociais em construção". Rio de Janeiro, setembro de 2002, PP. 5-23.

FERREIRA, Paulo Rogers. Os afetos Mal-ditos: O indizível nas sociedades camponesas. São Paulo: Hucitec, 1976

GASKELL, G. entrevista individual e grupal, in: BAUER, M. W; GASKELL. G. (org). Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Petrópolis: Vozes, 2003

MAZZOTI, A. J; Gewandsznajder. O método nas ciências naturais e sociais. Pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: pioneira Thomson, Learning, 2004.

VELHO, Gilberto. Desvios e divergências: uma crítica da patologia social. 5ª Ed. Rio de Janeiro. Jorge Zahar, 1985

**Palavras-chave:** Ruralidades. Desviantes. Sexualidades.